

## CIDADE, PATRIMÔNIO CULTURAL E DESENVOLVIMENTO

A Carta de Atenas de 1933, documento máximo dos arquitetos e urbanistas ligados ao Movimento Moderno em todo o mundo, definiu de maneira rigorosa as funções a serem cumpridas pela cidade contemporânea, agora morada da sociedade industrial: habitar, trabalhar, recrear-se e circular. No modelo que imprimia às aglomerações urbanas em todo o mundo, estas seriam apenas massas amorfas e ahistóricas, moldadas pelos fluxos dos interesses do capital e do Estado.

O desequilíbrio energético, que teve seu primeiro anúncio em 1973 com a crise do petróleo; o fracasso dos processos de renovação urbana havidos na Europa e nos Estados Unidos a partir do final da 2ª Guerra Mundial; as preocupações ecológicas com o futuro da Terra; e a entrada em cena das vertentes arquitetônicas e urbanísticas pós-modernas, em substituição aos postulados modernistas de mesma natureza, tiveram, como um de seus desdobramentos, a preservação do patrimônio natural e cultural como mais uma atividade a ser desempenhada na/pela cidade, constituindo-se em eminente função urbana e associando-se necessariamente aos instrumentos de planejamento urbano e regional.

Como esse quadro se rebate em nossa cidade? A preservação patrimonial influi no desenho e/ou na regulação do que se constrói em Fortaleza? Como conjugar preservação e desenvolvimento no âmbito dos processos urbanísticos e de planejamento urbano municipais, tendo em vista a vigência de um novo plano diretor de desenvolvimento urbano, recém entronizado?

*Romeu Duarte Júnior: Mestre e doutorando em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, é conselheiro vitalício do Instituto dos Arquitetos do Brasil na seção Ceará. Esteve à frente do IPHAN Ceará, onde realizou uma gestão plena de estudos e reconhecidas inovações.*

Realização:

Apoio:



Fortaleza, 22 de maio de 2009.

**Integrando o calendário da 7ª Semana de Museus do Ministério da Cultura, o Centro de Documentação e Pesquisa do Transporte do Ceará da Federação dos Transportes – Cepimar, em parceria com o Núcleo de Estudos de História Social da Cidade – NEHSC Fortaleza – promove a Mesa Redonda *Cidade, Museu e Turismo* no auditório do Sest Senat Fortaleza. O encontro reúne pesquisadores interessados nas possibilidades de apropriação museológica da realidade urbana, ampliando seu potencial turístico, tanto na fruição de seu patrimônio edificado e dos acervos de seus museus, como nas práticas imateriais de seus moradores.**

#### **TURISMO, MUSEU E SOCIEDADE.**

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, se deslocam de seu local de residência para outro, onde não exercem atividade lucrativa nem remunerada e nesse intercâmbio elaboram múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

O museu, quando se fala em turismo, representa um dos mais preciosos lugares de visita, independente de como seja sua gestão e qual o tipo de sua coleção, ou exposições. No entanto, os fluxos turísticos não serão perenes do ponto de vista econômico, se a sociedade receptora não for bem organizada e consciente de seus valores mais intrínsecos. Esta interferência busca chamar atenção para a necessidade de uma sensibilização para a importância do museu na sociedade brasileira. O rápido olhar sobre a prática escolar, seja no ensino fundamental, seja no ensino superior nos mostra uma sociedade distante de elaborar a importância verdadeira do museu, primeiro como importante para si mesma e logo importante para quem a visita.

Uma sociedade que apresenta carência em sua segurança, saúde e educação, certamente, se constatará ali um turismo que prioriza as motivações do efêmero entretenimento e dificuldades para a valorização da vocação intelectual, artística de sua cultura. Desta forma, cada lugar é definido por sua própria história, ou

seja, pela soma das influências acumuladas, provenientes do passado, e dos resultados daquelas que conservam maior relação com as forças do presente e dão suporte ao desenvolvimento do grupo. A sociedade é pois, representada por seu Patrimônio, presente em cada expressão que elabora e é através deste que ela mesma se mostra. Está representada nele pela ideologia, cultura, religião, instituições, organizações e território, tudo representando o resultado das forças ativas de seus membros, devendo para o desenvolvimento de qualquer atividade, e principalmente do turismo, serem preservadas e respeitadas.

*José Clerton de Oliveira Martins: Doutor em psicologia pela Universidade de Barcelona e pós doutorado pela Universidade de Deusto, na Espanha, é professor da UNIFOR na área de psicologia. Desenvolve estudos sobre trabalho e ócio nas organizações sociais, lugar turístico, patrimônio cultural, cultura popular e identidade na contemporaneidade*

#### **OLHARES SOBRE A CIDADE DE FORTALEZA**

A inserção de Fortaleza no espaço nacional como cidade-metrópole, a partir da década de 1970, representa o início de um processo acelerado de descentralização de setores de serviço e comércio do Centro para outros bairros da cidade. Nesse mesmo período, intensifica-se o fenômeno da verticalização, sobretudo, na zona leste, com o aumento da especulação e valorização fundiária. Como consequência desse processo de urbanização, Fortaleza apresenta hoje uma realidade sócio-espacial multifacetada reveladora de práticas sociais diversas, novas formas de usos, contra-usos, imagens, identidades e lugares. Nesse sentido, pretendo abordar os diferentes olhares sobre a cidade, a partir das transformações capitalistas e sócio-espaciais recentes, ressaltando a idéia do planejamento urbano como instrumento político capaz de reconhecer e respeitar a diversidade de práticas sociais emergentes, possibilitando, desse modo, a construção de uma cidade mais justa e democrática.

*Rosângela Maria Costa Fernandes: Doutora em Sociologia, é professora do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará e coordenadora do laboratório de Estudos de Gestão Urbana do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Gestão Pública e Desenvolvimento Urbano – GPDU – UECE.*

**CIDADE, MUSEU e TURISMO** Mesa Redonda

Integrando o calendário da 7ª Semana de Museus do Ministério da Cultura, o Centro de Documentação e Pesquisa do Transporte do Ceará da Federação dos Transportes – Cepimar, em parceria com o Núcleo de Estudos de História Social da Cidade – NEHSC Fortaleza – promoverá a Mesa Redonda Cidade, Museu e Turismo. O encontro reunirá pesquisadores interessados nas possibilidades de apropriação museológica da realidade urbana, ampliando seu potencial turístico, tanto na fruição de seu patrimônio edificado e dos acervos de seus museus, como nas práticas imateriais de seus moradores. O evento será gratuito e aberto à comunidade, com emissão de certificado.

MESA:  
José Clerton de Oliveira Martins (UNIFOR)  
Rosangela Maria Costa Fernandes (UECE)  
Romeu Duarte Júnior (UFC)

Data: 22 de maio de 2009

Local: Auditório do Sest Senat Fortaleza, na rua Dona Leopoldina,  
1.050 – Centro – Fortaleza

Horário: 8:00 às 12:00

[www.cepimar.org.br](http://www.cepimar.org.br)

[www.nehscfortaleza.com.br](http://www.nehscfortaleza.com.br)

Informações: 3252-2624

